



A CULTURA DE ERVAS MEDICINAIS NO CARIRI CEARENSE ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO PIBID DE HISTÓRIA

GONÇALVES PINHO, Xaiane

Universidade Regional do Cariri

Xaiane.pinho@urca.br

MELO DOS SANTOS, Danielle

Universidade Regional do Cariri

Danielle.santos@urca.br

Financiamento: Capes

RESUMO

Este resumo visa relatar nossa experiência como bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde exploramos saberes ancestrais e resgatamos memórias por meio de uma troca de conhecimentos entre os bolsistas e os alunos da Escola Pública Estadual de Educação Profissional Professor Moreira de Sousa. Em particular, compartilhamos nossa experiência na oficina intitulada ‘Mezinheiras e Rezadeiras: a cultura das ervas medicinais no Cariri Cearense’, abordando os diferentes tipos de ervas, seus benefícios e como essa cultura é transmitida de geração em geração. Através de conceitos e visitas a campo, estabelecemos uma rede de aprendizagem significativa que engloba temas como religião, cultura e tradição.

Palavras-chave: Ervas. PIBID. Cariri.

1 INTRODUÇÃO

O programa institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo aproximar os alunos da universidade com os alunos da rede básica de ensino,



proporcionando a oportunidade de ter um primeiro contato com a docência antes do estágio. O subprojeto de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) ao qual fazemos parte tem como tema: “Saberes tradicionais no ensino de História”, no qual abordamos os temas propostos com base na tripartição: universidade, terreiro e escola. Através dessa divisão temos a oportunidade de visitar diversos terreiros e absorver os conhecimentos repassados pelos mestres de cultura, sendo possível introduzir estas temáticas dentro da sala de aula.

O objetivo desse trabalho é apresentar a nossa experiência na oficina de ervas medicinais ofertada na EEEP Professor Moreira de Sousa, na turma do 1º ano B, tendo como finalidade principal incentivar os alunos a expor seus relatos e conhecimentos sobre a cultura do chá no Cariri cearense, assim transformando a sala de aula em um terreiro, visto que se entende esse espaço como um lugar de troca de saberes entre indivíduos.

A cultura das ervas medicinais está presente na sociedade brasileira desde o começo da História do Brasil, com suas raízes nos saberes indígenas e sendo uma prática passada de geração para geração. Entretanto, com o passar do tempo é perceptível que tal prática está se perdendo e sendo apagada, visto que as novas gerações não têm mais o costume de buscar uma cura na natureza e em suas ervas, mas em medicamentos farmacêuticos propostos pela medicina moderna.

Ademais, entende-se que o propósito central da oficina é de reviver essa memória cultural, buscando preservar e compreender essa tradição que vem perdendo seu espaço ao longo do tempo além da desvalorização e rejeição por parte da população cearense, tentando trazer as memórias da infância dos alunos e aproximar eles de sua ancestralidade através de uma oficina didática e participativa.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir das visitas aos terreiros foi possível compreender a importância de preservar essa manifestação cultural, por consequência sentimos a necessidade de promover uma oficina sobre a cultura do chá, trazendo o conteúdo de forma envolvente, permitindo que os alunos participassem ativamente dando os seus relatos sobre o



conhecimento deles acerca do tema abordado, para que eles não apenas ouvissem o conteúdo teórico, mas que colocassem em prática os saberes obtidos a partir de uma dinâmica.

A oficina foi dividida em dois momentos: O primeiro se deu com uma introdução teórica sobre o assunto, utilizando de vídeos e imagens para contextualizar a discussão proposta aos alunos: o que são e como utilizar as ervas medicinais no processo de cura. Foi possível durante esse momento introduzir aos alunos diversos fatos sobre a cultura de ervas medicinais e como elas são produzidas no Cariri cearense, trazendo fatos do cotidiano deles para facilitar o diálogo entre alunos e bolsistas, levando essa troca de saberes para além da escola. No segundo momento decidimos produzir com os alunos um momento de empiria, propondo a eles na aula anterior que fossem produzidos vídeos sobre a temática com pessoas do seu cotidiano e que tivessem alguma compreensão sobre o assunto. Através dessa produção, foi possível não apenas proporcionar aos alunos uma forma de reproduzir saberes, mas também de entender suas próprias raízes, posteriormente a isso propomos uma degustação de chás utilizados pela população local como remédio, além de proporcionar a eles um contato direto com essas ervas, levando elas e entregando aos discentes para uma melhor compreensão de como elas são antes de serem transformadas em chás, fortalecendo seus conhecimentos sobre a cultura das ervas medicinais no Cariri.

A metodologia utilizada para a escrita desse texto tem como base as pesquisas de Bruna Araújo, Valdir Veiga et al e Thiago Crepaldi et al que contribuíram para a compreensão desses saberes e ajudaram no entendimento dos aspectos culturais dessa tradição.

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que o trabalho apresentado contribui para a formação dos bolsistas do subprojeto de história do PIBID, ajudando a ampliar os horizontes socioculturais e nos



proporcionando a oportunidade de abordar assuntos que normalmente são apagados e deixados de lado tanto pela historiografia como pela grade curricular das escolas. Considerando toda a trajetória do PIBID foi possível enriquecer o nosso desenvolvimento como docentes, ajudando a expandir os nossos conhecimentos sobre metodologias de ensino e como lidar com diferentes tipos de salas de aulas, tendo em vista que cada uma delas tem suas particularidades.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruna Dayane Xavier de. **Raízes da cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri cearense**. 2016.

VEIGA JUNIOR, Valdir F.; PINTO, Angelo C.; MACIEL, Maria Aparecida M. **Plantas medicinais: cura segura?**. Química nova, v. 28, p. 519-528, 2005.]

CREPALDI, Thiago et al. **O encontro da ciência e da tradição no Brasil: as plantas medicinais e as rezadeiras**. Revista Captar: Ciência e Ambiente para Todos, v. 3, n. 2, p. 69-79, 2011.